

## Música Popular: considerações sobre o campo no contexto universitário

### *Popular Music: considerations on the field in the university context*

*Palavras-chave: Música Popular; Epistemologia; Campo*  
*Keywords: Popular Music; Epistemology; Field*

*Luciano Zanatta*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*  
*lucianozanatta@terra.com.br*

Neste texto são apresentadas algumas reflexões a respeito da caracterização do campo “Música Popular” no contexto de um curso universitário de graduação em instituição federal no Brasil. Considerando um histórico de estudos realizado com vistas à implementação de um Bacharelado em Música Popular, aborda a emergência de um conceito a respeito da caracterização do campo no que tem de traço distintivo característico em relação às demais áreas de conhecimento em Música no ambiente acadêmico. A fazer isso, pretende apresentar uma contribuição ao pensamento do campo sobre o campo.

Durante o processo de elaboração do projeto de criação do Bacharelado em Música Popular na UFRGS, uma linha de reflexão buscada foi a respeito de como caracterizar “Música Popular” dentro do panorama das subáreas de Música na universidade. Encontram-se já na proposição da reflexão duas situações que merecem atenção: as tarefas de definir um conceito e um nome. Primeiro, “Música” é um conjunto indefinível. Por situar-se na experiência e não na matéria, a definição de um conceito do que seja música que valha de forma ampla e universal torna-se uma impossibilidade. Ou estabelece-se uma definição que é restrita demais, determinando exclusões inaceitáveis do ponto de vista da operação do conceito, ou estabelece-se uma definição que é ampla demais e perde a funcionalidade operacional como conceito. “Música Popular”, como subconjunto de um conjunto indefinível, é também indefinível, apresentando os mesmos limites e ocorrências de contraexemplos e contradições. Não se pretende neste estudo, portanto, apresentar uma circunscrição definitiva do conceito mas antes tentar mapear algum território, identificando procedimentos constituídos como ritornelo (DELEUZE, 1997), que permita alguma operação conceitual ainda que distante das contradições dos limites. Segundo, o uso da palavra “Popular” como qualificadora de um certo tipo de “Música”. Este é um termo de acepção discutível, o que por si só acrescenta uma dimensão extra ao problema da definição. Ainda, há a relação deste termo com outras proposições que lidam, cada uma a seu modo, com aspectos agrupados sob os sentidos pretendidos com o uso da palavra “Popular”. Vê-se, assim, ponderações a respeito de popularesco, folclórico, urbano, tradição oral, midiático e outros termos, conforme, por exemplo, o apresentado em Ulhôa (1997). Não é objeto deste texto, porém, uma análise exaustiva dos termos e seus



significados. A partir do entendimento de que uma proposição deve ser entendida a partir do seu uso (WITTTGENSTEIN, 2014) e de que são as pessoas que usam os termos que definem a pertinência e a adequação desse uso, reconheço que há, no contexto social do Brasil de 2016, uma série de manifestações musicais, (múltiplas, diversas, divergentes e possivelmente até antagônicas) que se definem e são reconhecidas como “Música Popular” e é deste ponto em diante que situo a discussão sobre o que, talvez defina e agrupa estas diferentes manifestações.

O caminho seguiu uma linha de questionamentos a respeito da constituição do campo a partir da prática. Sem desprezar os avanços da Etno/Musicologia na análise e entendimento das constituições históricas e antro-po-sociológicas da Música Popular, entendo ser válida uma contribuição que considere, em paralelo àquelas, as motivações e entendimentos oriundos da prática artística e criativa.

Como exercício de pensamento, foram sendo consideradas possíveis delimitações do campo: Música Popular não se define por instrumentação – não há instrumentos musicais que sejam exclusivos da Música Popular nem há os que sejam excluídos dessa prática;

Música Popular não se define pelo tipo de atividade – levando em consideração as diferentes modalidades de práticas no contexto musical acadêmico do Brasil (composição, regência, performance, arranjo, improvisação), não há nenhuma destas que esteja ausente das práticas em Música Popular. Apesar disso, a divisão em áreas (por exemplo, no Bacharelado em Música da UFRGS, em foco aqui, as subáreas são: Composição, Canto, Teclado, Regência Coral, Cordas ou Sopros e Música Popular) contempla Música Popular como uma área em paralelo às demais. Este ponto é importante e será retomado mais adiante; Música Popular não se define por um repertório – não parece ser possível definir o campo a partir de um repertório delimitado, seja objetivamente (essas obras e não aquelas) seja conceitualmente (estes gêneros/práticas/meios e não aqueles);

Música Popular não se define por uma estética – o campo apresenta diversas formas de manifestação musical, não é homogêneo e nem unidirecional. Há formatos como canção, obras instrumentais e eletrônicas, há formas escritas e formas orais, há ligação com práticas folclóricas e midiáticação urbana e assim por diante.

Definir o campo passa por encontrar um traço que una práticas que são tão diversas que podem parecer inevitavelmente inconciliáveis. Este traço, porém, parece estar localizado em algo que neste momento me parece residir mais na visão que os praticantes tem do campo do que nas características materiais da produção. Neste sentido, Música Popular é um jeito de fazer. Um jeito que é múltiplo, que não se conforma a paradigmas unificantes. Considerar o campo Música Popular como um jeito de fazer, coloca a definição do campo na forma de um entendimento sobre os saberes e conhecimentos envolvidos na sua prática. Música Popular, é, neste caso, uma epistemologia. Pensando em termos da estruturação de um curso em âmbito universitário, esta definição advoga por ser Música Popular uma epistemologia que permeia as diferentes áreas práticas. Existindo um jeito Música Popular de fazer/ensinar/aprender composição, performance, regência, arranjo, improvisação, etc. Neste sentido, parece fazer sentido que Música Popular seja vista não

mais como uma área em paralelo mas como uma forma de conhecimento que se coloca junto às demais tradicionalmente existentes na área de Música na universidade, sendo incluída na formação geral.

### **Referências**

CHILD, William. *Wittgenstein*. Porto Alegre: Penso, 2013.

DELEUZE, Gilles. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*, v. 4. São Paulo: Ed 54, 1997.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. *Debates*, v. 1, n. 1, p. 80-101, 1997.

\_\_\_\_\_; AZEVEDO, Cláudia; TROTTA, Felipe (Ed.). *Made in Brazil – studies in popular music*. New York: Routledge, 2015.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2014.

